

Relatório Mensal

2013

Abril

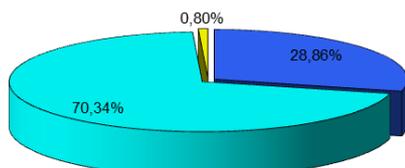
Instituto de Previdência e Assistência do Município do Rio
de Janeiro - PREVI-RIO

DIRETORIA DE
INVESTIMENTOS

Composição da Carteira

Ativos Mobiliários, Imobiliários e Recebíveis de Royalties

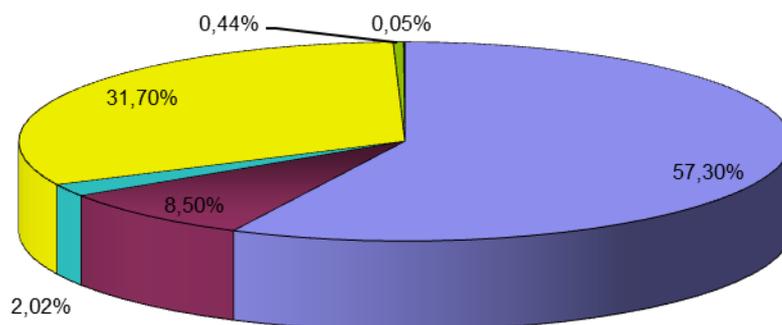
TOTAL GERAL (FUNPREVI, PREVI-RIO, FASS)



Valor da Carteira pelo Mercado	
PREVI-RIO	R\$ 1.028.455.811,19
FUNPREVI	R\$ 2.506.362.009,72
FASS	R\$ 28.511.061,83



FUNPREVI



Valor da Carteira Mercado	
Imóveis	R\$ 1.436.140.219,92
NTN-B	R\$ 213.033.383,62
Operações Compromissadas	R\$ 50.504.203,49
Fundos de Investimentos	R\$ 794.431.468,81
Ações	R\$ 10.941.037,80
Letras Hipotecárias	R\$ 1.311.696,08
Recebíveis de Royalties de Petróleo	
Valor presente	R\$ 3.331.576.290,34

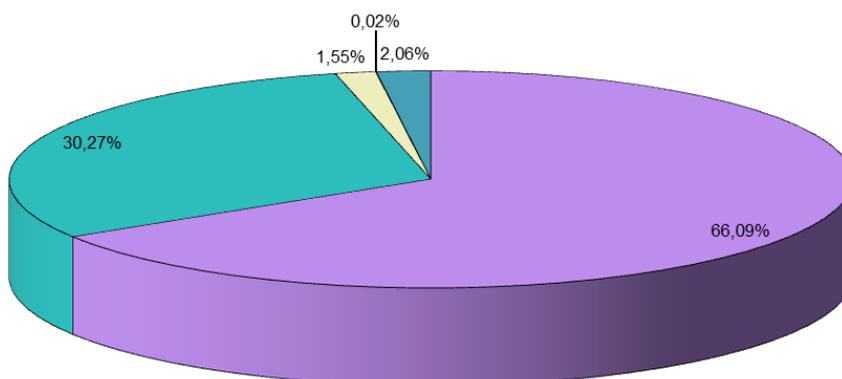
Composição da Carteira

Ativos Mobiliários e Imobiliários

PREVI-RIO

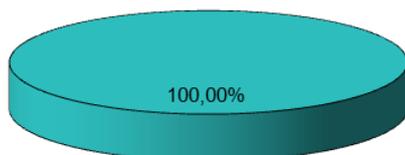
Valor da Carteira	
Empréstimos e financiamentos aos segurados	R\$ 679.674.737,63
Operações compromissadas	R\$ 311.349.143,78
Imóveis	R\$ 15.983.816,55
Caixa FIC Prático CP - Aplicação Automática	R\$ 220.088,46
Fundos de Investimentos	R\$ 21.228.024,77

A modalidade de aplicação Empréstimos e Financiamentos aos segurados é composta pelas seguintes rubricas: Financiamentos Imobiliários (R\$ 679.572.064,00), Empréstimos e Financiamentos Concedidos (R\$ 102.673,63). Na modalidade de aplicação Imóveis estamos utilizando o valor de mercado dos imóveis próprios elaborado pela Gerência de Ativos Imobiliários da Diretoria de Investimentos do Instituto.



■ Empréstimos e financiamentos aos segurados	■ Operações compromissadas	■ Imóveis
■ Caixa FIC Prático CP - Aplicação Automática	■ Fundos de Investimentos	

FASS



Valor da Carteira	
Operações compromissadas	R\$ 28.509.821,58
Caixa FI PCRJ RF	R\$ 1.240,25

■ Operações compromissadas

Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

FUNPREVI

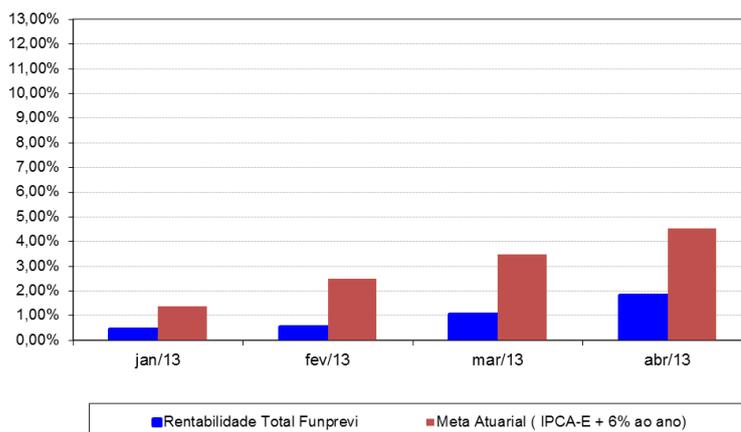
CÁLCULO DAS RENTABILIDADES DAS NTN-B'S PELO MERCADO SECUNDÁRIO

ATIVOS FINANCEIROS - FUNPREVI	Rentabilidade Nominal		Rentabilidade em relação à Meta	
	abr/13	Acum. Ano	abr/13	Acum. 2013
Títulos Públicos ⁽³⁾	0,65%	2,58%	63,87%	56,83%
Letras Hipotecárias	0,78%	4,87%	76,77%	107,37%
Operações com lastro em Títulos Públicos Federais - CEF	0,61%	2,28%	60,04%	50,13%
BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M 1 Títulos Públicos FICFI ⁽⁴⁾	0,54%	1,88%	53,00%	41,34%
BB Previdenciário Renda Fixa IDKA 2 Títulos Públicos ⁽⁶⁾	0,83%	1,24%	81,29%	27,24%
BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M Títulos Públicos FI ⁽⁸⁾	1,35%	1,44%	132,28%	31,77%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IMA GERAL Títulos Públicos Renda Fixa LP ⁽⁹⁾	1,44%	0,85%	140,84%	18,78%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IMA-B 5 TP RF LP ⁽⁷⁾	0,90%	1,22%	88,67%	26,91%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 TP RF ⁽⁵⁾	0,56%	1,95%	55,26%	43,00%
Ações	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
Rentabilidade Total Funprevi	0,76%	1,82%	74,40%	40,06%
Meta Atuarial	1,02%	4,54%		

OBSERVAÇÕES:

- 1) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.
- 2) A rentabilidade dos ativos tem como meta o IPCA-E + 6% ao ano.
- 3) No cálculo da rentabilidade mensal dos títulos públicos utilizamos o P.U. do mercado secundário.
- 4) A aplicação do FUNPREVI no BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M 1 Títulos Públicos FICFI (antigo BB RPPS Liquidez FI em Cotas de Fundo de Investimento Renda Fixa) ocorreu em 06/03/2012.
- 5) A aplicação do FUNPREVI no Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 Títulos Públicos Renda Fixa ocorreu em 16/03/2012.
- 6) A aplicação do FUNPREVI no BB Previdenciário Renda Fixa IDKA 2 Títulos Públicos ocorreu em 16/08/2012.
- 7) A aplicação do FUNPREVI no Fundo de Investimento Caixa Brasil IMA-B 5 Títulos Públicos Renda Fixa ocorreu em 16/08/2012.
- 8) A aplicação do FUNPREVI no BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M Títulos Públicos FI ocorreu em 26/10/2012.
- 9) A aplicação do FUNPREVI no Fundo de Investimento Caixa Brasil IMA GERAL Títulos Públicos Renda Fixa Longo Prazo ocorreu em 03/10/2012.

Rentabilidade Mensal - Funprevi x Meta Atuarial
NTN-B - Mercado



Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

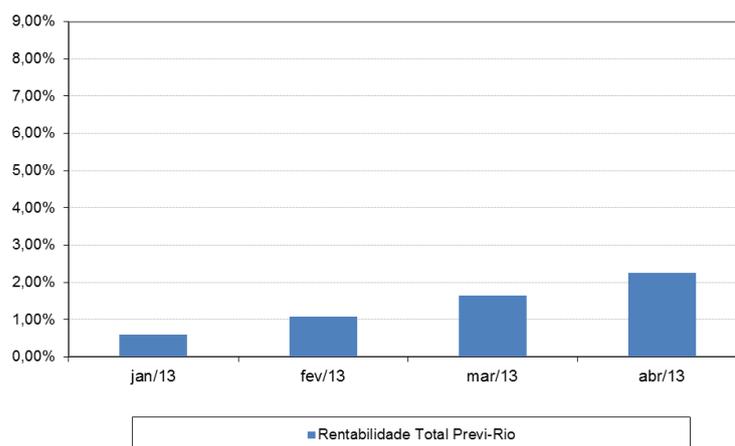
PREVI-RIO

ATIVOS FINANCEIROS - PREVI-RIO	Rentabilidade Nominal	
	abr/13	Acum. Ano
Operações compromissadas - CEF	0,61%	2,28%
Caixa FIC Prático CP - Aplicação Automática	0,17%	0,60%
BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M 1 Títulos Públicos FICFI ⁽³⁾	0,54%	1,88%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 TP RF ⁽⁴⁾	0,56%	1,95%
Rentabilidade Total Previ-Rio	0,61%	2,25%
Meta	1,02%	4,54%

OBSERVAÇÕES:

- 1) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.
- 2) A rentabilidade dos ativos tem como meta o IPCA-E + 6% ao ano.
- 3) A aplicação do PREVI-RIO no BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M 1 Títulos Públicos FICFI (antigo BB RPPS Liquidez FI em Cotas de Fundo de Investimento Renda Fixa) ocorreu em 12/06/2012.
- 4) A aplicação do PREVI-RIO no Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 Títulos Públicos Renda Fixa ocorreu em 12/06/2012.

Rentabilidade Mensal - Previ-Rio x Meta

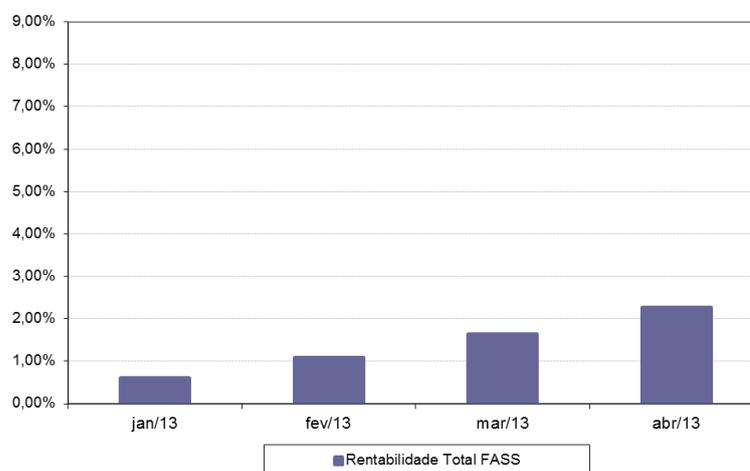


Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

FASS

ATIVOS FINANCEIROS - FASS	Rentabilidade Nominal	
	abr/13	Acum. Ano
Operações compromissadas - CEF	0,61%	2,28%
Caixa FI PCRJ RF	0,60%	2,21%
Rentabilidade Total FASS	0,61%	2,28%
Meta	1,02%	4,54%

Rentabilidade Mensal - FASS x Meta



Cenário Externo

Ao longo do mês de abril foram constatados os primeiros sinais de desaceleração do ritmo de crescimento global no curto prazo.

Na Europa, as pesquisas industriais indicam que a recessão e a ociosidade devem continuar nos próximos meses, o que levou o Banco Central Europeu (BCE) a um novo corte de juros na região (redução para 0,50%). Esta ação do BCE foi precedida por uma monumental injeção de liquidez oriunda do Banco do Japão, em um mês onde os principais bancos centrais globais reafirmaram sua ação expansionista diante das atuais incertezas.

Entre os emergentes, após inesperada desaceleração chinesa do 1º trimestre, elevaram-se as dúvidas sobre o real ritmo de crescimento do país asiático. A queda do componente referente às novas encomendas para exportação indica que um cenário internacional mais desafiador pode colocar em risco a trajetória de recuperação do gigante asiático.

Após crescer 2,5% no 1º trimestre de 2013, a economia dos EUA deu sinais de enfraquecimento. O ISM industrial de abril (pesquisa análoga ao do PMI, indicador cujo índice acima/abaixo de 50 indica expansão/contração da atividade), recuou ao menor patamar desde 2012 (50,7), apesar de ainda sustentar-se no patamar expansionista e confirmando a fraqueza já relevada pelos indicadores regionais divulgados ao longo do mês. Em sua última reunião, o Federal Reserve (Banco Central dos EUA) sugeriu, em seu comunicado, a manutenção da postura expansionista diante da perspectiva de perda de dinamismo da economia norte-americana no curto prazo.

Cenário Interno

O Banco Central deu início ao ciclo de alta dos juros, respondendo à deterioração causada pelo cenário inflacionário. A decisão pela elevação da Selic em 0,25 p.p. (para 7,50%) veio acompanhada, porém, com a sinalização por parte dos membros do Copom de que as elevações serão cautelosas, em função das elevadas incertezas associadas ao cenário externo.

A produção industrial apresentou alta de 0,7% em março. Na variação anual, o resultado passou de -3,3% para -3,2%. Apesar do desempenho bastante abaixo do esperado, o resultado de

março, somado a ligeira revisão para cima dos meses de janeiro e fevereiro, apontou um crescimento de 0,8% da produção industrial no 1º trimestre.

O balanço de pagamentos registrou superávit de US\$3,3 bilhões em março. As transações correntes foram deficitárias em US\$6,9 bilhões, acumulando, nos últimos doze meses *déficit* de US\$67 bilhões, equivalente a 2,93% do PIB.

O IPCA de março desacelerou em relação ao IPCA-15 também de março (0,49%) para 0,47%. Em doze meses, a inflação subiu de 6,31% para 6,59% e deve continuar acima de 6% até meados do segundo semestre. No período, o grupo Alimentação e Bebidas foi o maior responsável pela alta variação do indicador.

Por outro lado, os índices de difusão desaceleraram: em média 67,22% dos itens apresentaram variação positiva no período. Por fim, a variação mensal da inflação dos serviços passou de 0,32% no último IPCA-15 para 0,26%. Em 12 meses, atingiu 8,37%.

O IPCA-15 de abril acelerou em relação ao IPCA de março (0,47%) para 0,51%. Em doze meses, a inflação subiu de 6,43% para 6,51%, rompendo o teto da meta, e, segundo estimativas, continuará acima de 6% até meados do quarto trimestre.

Os contratos de juros futuros registraram forte volatilidade ao longo do mês, refletindo fatores domésticos e externos. Ao final de abril, os contratos mais curtos apresentaram leve viés altista, enquanto que os contratos mais longos registraram importante fechamento nas taxas. Dessa forma, houve importante perda de inclinação na estrutura a termo no período. Entre os vetores domésticos, a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central de elevar a taxa Selic em 0,25 p.p. (para 7,50%) foi o evento mais importante do mês. Dias antes da reunião do Copom o mercado passou a trabalhar com a possibilidade de alta de 0,50 p.p. já na reunião de abril, em consequência da sinalização dada por membros do comitê ao longo da semana – nesse período, o contrato com vencimento em janeiro/14 tocou a máxima de 8,23%. Entretanto, a decisão dividida de elevar em 0,25 p.p. e, mais importante, o tom do comunicado – sugerindo cautela na condução da política monetária – levou a curva a devolver boa parte da alta, porém os contratos mais curtos ainda fecharam o mês com leve alta frente a março. Os contratos mais longos também registraram importante devolução, influenciados ainda por dados de atividade global mais fracos e pela nova rodada de afrouxamento quantitativo realizada pelo Banco Central do Japão.

Dessa forma, entre os contratos futuros de juros mais negociados na BM&F, o contrato com vencimento em janeiro de 2014 encerrou o último dia do mês de abril com taxa de 7,90% (ante 7,78% do mês anterior); o vencimento janeiro/2015 projetava 8,24% (ante 8,52%) e o vencimento janeiro/2017 encerrou com taxa de 8,82% (ante 9,43% no último dia do mês passado).

Carteira Funprevi

A carteira do FUNPREVI apresentou sensível melhora em sua rentabilidade no mês de abril, em comparação com o 1º trimestre de 2013. Os movimentos das curvas de juros futuros, em função do início do aperto monetário levado a cabo pelo BACEN, em meados de abril, influenciaram positivamente os fundos de investimentos, sobretudo aqueles de prazos mais longos inseridos na carteira do FUNPREVI (IDKA-2 e IRF-M, ambos do Banco do Brasil, com 81,29% e 132,28% em relação à meta atuarial, e IMA-B 5 e IMA GERAL, ambos da CEF, com 88,67% e 140,84% da meta atuarial). Os títulos públicos em carteira apresentaram rentabilidade de 63,87% em relação à meta.

Por fim, a carteira, em abril, registrou um desempenho de 74,40% em relação à meta atuarial, tomando a precificação pelo mercado.